



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS
COMUNICADO NACIONAL 02/15**

18 de Março de 2015



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.

A surdez e a cegueira não são boas conselheiras!

Circula nas redes sociais e nas unidades militares um texto escrito sob a forma de comunicado de uma denominada Comissão de Militares da Marinha a apelar para uma *"jornada de alerta do nosso descontentamento"* para o próximo dia 25 de Março. Daqui a uma semana.

Desconhecendo a constituição mas compreendendo os propósitos desta comissão, facilmente qualquer um de nós se revê no mal-estar reflectido no comunicado.

O aparecimento "espontâneo" de acções deste teor, são reflexo da desconsideração que as tutelas têm pelas estruturas representativas dos militares (APM), pela forma como as desconsideram e não integram no processo de análise e debate dos assuntos que lhes dizem respeito, contrariado o que emana da lei.

Mais importante que saber quem são os autores deste Comunicado, releva a constatação de que pelo sentir e pelas posições que assumem, só podem ser militares preocupados com a deriva no caminho da descaracterização da Condição Militar e das Forças Armadas.

É neste quadro que entendemos este grito de revolta através da acção proposta, e é também neste quadro, que não podemos deixar de estar solidários com ela.

A forma como as APM, ao arrepio da lei, são ou não são tidas como parceiros ou interlocutores das tutelas política e militar, dão cada vez mais motivos para que estes episódios apareçam, como reacção legítima à situação que se vive.

A forma como foram eufemisticamente envolvidas na discussão do EMFAR, na discussão da ADM e no Apoio e Acção Social Complementar, são a evidência e o reflexo mais recente de que as tutelas não respeitam nem integram estes parceiros em matérias que são eminentemente da sua competência específica.

É também esta desconsideração que leva ao surgimento de episódios de indignação, como este, que sendo eventualmente questionáveis, ganham legitimidade pelo reiterado incumprimento da lei.

Tal como é afirmado no comunicado: ***"Não podemos, por imperativos de consciência e lealdade ao juramento que fazemos, permanecer impávidos e serenos"***.

É chegado o momento para sacudirmos o torpor que nos tem invadido na errada conversa das "inevitabilidades" e, mais urgente ainda, de exorcizarmos o errado sentimento de culpa, que nos vem assombrando, de que "temos vivido acima das nossas possibilidades"

Demonstremos que estamos disponíveis para o combate, solidarizando-nos com a iniciativa proposta para o próximo dia 25 de Março.

Participemos nesta acção usando a nossa hora de almoço, do qual abdicaremos, para discutir, reflectir e preparar novas formas de luta.

Usemos ainda esta jornada para mobilizar e preparar a Reunião de Sargentos que iremos promover no próximo dia 11 de Abril de 2015, em Lisboa, em local e hora a anunciar brevemente.

Usemos o que temos ao nosso dispor para reforçar e continuar o caminho em prol da dignidade e dos direitos dos militares Sargentos e suas famílias.

A Direcção

18 de Março de 2015